

leia

boletim informativo do Siresp

nº 496

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 17 de Novembro de 2010 Ano 5

Cadeia Produtiva

Balanço da Unipar

A Unipar alcançou lucro de R\$ 4,3 milhões no terceiro trimestre deste ano, queda, em relação ao segundo trimestre, quando contabilizou R\$ 11,8 milhões. No acumulado dos nove meses do ano, a empresa somou R\$ 20,6 milhões, contra R\$ 65,5 milhões registrados no mesmo período do ano passado. A receita bruta do 3º trimestre foi de R\$ 93,6 milhões, ante R\$ 104 milhões do 2º trimestre deste ano. Já a receita líquida de vendas ou serviços somou R\$ 72,1 milhões no 3º trimestre, contra R\$ 81,4 milhões do segundo trimestre deste ano. A empresa registrou aumento nas despesas operacionais do 3º trimestre, ao alcançar R\$ 21,1 milhões, contra R\$ 15 milhões de gastos registrados no 2º trimestre. O resultado operacional foi de R\$ 7,7 milhões no trimestre em questão, contra R\$ 12,3 milhões vistos no 2º trimestre deste ano. Em sua divulgação de balanço, a empresa destaca que, ao longo do trimestre, a Unipar se concentrou na prospecção e avaliação de alternativas para aplicação e investimento do seu caixa, bem com na busca de uma estrutura de capital e negócio que maximizassem o valor da companhia. Informaram o Valor Econômico e O Globo.

Braskem amplia portfólio de resinas

A Braskem acaba de lançar novas resinas para atender aos setores de construção e automotivo, respectivamente. O setor automobilístico é responsável por cerca de 9% das vendas totais de polipropileno (PP) da Braskem. A empresa explica que a nova resina CP 286 chega ao mercado com volume de vendas projetadas em 2,8 mil toneladas somente neste ano. Já para a S 501XP estima-se um volume de vendas de 30 toneladas/mês no primeiro ano, com potencial de aumento puxado pelo crescimento do setor de construção civil no Brasil. Informou a TN Petróleo.

Negócios para o Plástico

Vendas de eletroeletrônicos disparam

A combinação de inflação de um dígito, dólar em queda, oferta generosa de crédito e confiança do consumidor em alta faz com que o mercado de eletroeletrônicos (que leva plásticos em sua produção) registre um dos melhores momentos da sua história. O consumidor vem acelerando a troca por aparelhos mais sofisticados, que lhe proporcionem maior mobilidade, entretenimento e interatividade - do computador de mesa para o notebook, do celular comum para o smartphone, da TV de tubo para a de tela plana. Animada com a demanda, a indústria aumenta o índice de nacionalização da produção e o preço cai, criando um novo motivador para o consumo. Segundo o diretor-geral da GfK Retail e Technology, José Guedes, as sete principais categorias de eletroeletrônicos registram vendas em alta em 2010. "É fantástico, porque dificilmente em outro país do mundo o faturamento cresce em tudo", diz Guedes. No acumulado de janeiro a setembro, o mercado de TVs de LCD deu um salto de 85% em unidades e 68% em valor sobre o mesmo período de 2009, movimentando R\$ 8,2 bilhões. A maior arrancada foi nos smartphones, que cresceram três dígitos, com vendas de R\$ 2,6 bilhões nos primeiros nove meses. Em linha branca, favorecida em 2009 pela redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), as vendas apresentam ligeira alta: 1,7% em unidades e 3% em valor. O mercado de fogões apresentou a única queda entre as principais categorias medidas pela GfK. "É um produto com menor índice de inovação em relação aos refrigeradores e às lavadoras de roupa", diz Guedes. Ainda assim, conforme antecipou o Valor na semana passada, as coreanas Samsung e LG se preparam para instalar fábricas de linha branca no país e a líder Whirlpool começa a fabricar lava-louças na Zona Franca de Manaus, produto antes importado. O interesse não acontece por acaso: no acumulado de janeiro a setembro, as vendas de lava-louças cresceram 19% em volume e 38% em valor. E mesmo com a oferta de celulares com recursos de imagem cada vez mais sofisticados, cresce a venda de câmeras digitais: 48% em unidades e 37% em receita. "O consumidor dá muito valor para os seus momentos de lazer e quer o aparelho que melhor registre isso", diz Guedes, que também destaca o ótimo desempenho dos consoles de video game no período: alta de 56% em volume e 36% em valor. A busca por entretenimento portátil é a grande tendência, que tem puxado categorias até então inexistentes ou pouco expressivas, como os navegadores (GPS) que também funcionam como TV digital. Este é o mercado em que a filial brasileira da italiana Tele System vem apostando. A empresa, que atende o mercado corporativo com aparelhos para TV por assinatura e recepção de sinal via satélite, criou há três anos uma divisão de produtos eletrônicos para o consumidor final. A área já responde por 20% da receita da empresa, que deve ser de R\$ 70 milhões este ano. "Começamos com o GPS, mas hoje nosso carro-chefe no segmento é a TV portátil, produzida aqui", diz o diretor-geral da Tele System, Marco Szili, que aumentou em 35% a produção do item este ano. Para dar conta da demanda, a empresa começa a fabricar no Brasil em 2011 o conversor digital. "Ainda há uma grande base instalada de TVs de tubo e este consumidor vai querer aproveitar o sinal digital." Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Setores eletroeletrônico e químico ampliam compras

Segmentos como o de eletroeletrônicos e o de produtos químicos estão entre os que mais têm contribuído para o aumento nas importações da indústria. Com um déficit ampliado dos US\$ 7,2 bilhões de janeiro a setembro do ano passado para US\$ 12,9 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, o setor elétrico, eletrônico e de comunicações tem desembarcado predominantes insumos e bens intermediários. Segundo levantamento da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os principais produtos importados são circuitos impressos, partes para aparelhos receptores de radiodifusão e televisão, microprocessadores montados e partes para aparelhos de telefonia. O setor químico, por exemplo, ampliou seu saldo negativo comercial, com déficit de US\$ 8,04 bilhões de janeiro a setembro deste ano. No mesmo período do ano passado foram US\$ 7,2 bilhões. Em parte do setor, porém, as possibilidades abertas de expansão do mercado fizeram algumas empresas investir em aumento de capacidade, o que melhorou a competitividade com os importados. Anibal do Vale, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alcalis, Cloro e Derivados (Abiclor), conta que em 2008 e 2009 a indústria de soda cáustica teve ampliação de capacidade equivalente a 150 mil toneladas ao ano, o que significa aumento de 14%. Hoje, diz ele, o setor está com 89% de nível de utilização da capacidade, a mesma taxa de 2008. Naquele ano, porém, o setor ainda não contava com a ampliação recente. A ampliação de capacidade, diz Vale, tem dado competitividade ao setor. Segundo a Abiclor, as importações de soda cáustica aumentaram 14,6% de janeiro a setembro de 2010, na comparação com os primeiros nove meses do ano passado. No mesmo período, o crescimento da produção nacional foi de 3,4%. O nível de importações, porém, não preocupa o setor, diz Vale. Informou o Valor Econômico.

Estudo sobre desindustrialização não reflete posição do governo, diz MDIC

O estudo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) que adverte para os riscos de fechamento de indústrias no Brasil por causa da queda do dólar e da concorrência dos produtos importados não representa a posição oficial do governo, segundo a pasta. Em comunicado divulgado hoje (17), o MDIC informa que o documento é interno e serve apenas de subsídio para os debates técnicos. A nota reconhece que tem havido uma perda de competitividade. No entanto, nega os riscos de desindustrialização. "Apesar da perda de competitividade de alguns setores, o ministro Miguel Jorge reafirma que não concorda com a tese de que o país passa por um processo de desindustrialização, sustentada por alguns economistas e líderes empresariais", destaca o comunicado. De acordo com o MDIC, o estudo é apenas um entre dezenas produzidos rotineiramente pelo corpo técnico do ministério. As opiniões são exclusivamente de responsabilidade dos autores, sem refletir a posição do ministro Miguel Jorge e do secretário de Comércio Exterior do MDIC, Welber Barral. O texto ressalta ainda que a indústria brasileira continua em expansão. "Esta posição tem sido explicitada em várias ocasiões, publicamente e de forma categórica, pelo ministro Miguel Jorge, para quem a indústria brasileira continua sólida e diversificada, passa por um excelente momento em termos de expansão de investimentos e de geração de empregos e mantém competitividade em vários setores", esclarece comunicado. Informou a Agência Brasil.

Dow Chemical investirá US\$ 2 milhões em centro tecnológico em São Paulo

A filial brasileira da companhia americana Dow Chemical anunciou, na semana passada, o investimento de US\$ 2 milhões em um centro tecnológico no estado de São Paulo. Em comunicado, a Dow Brasil detalhou que o laboratório, cuja inauguração está prevista para janeiro de 2011, será sediado em Jundiá, a 60 quilômetros da capital. "O objetivo do novo espaço será o desenvolvimento de soluções e fórmulas em poliuretanos personalizados para nossos clientes", explicou o diretor de sistemas formulados da firma no Brasil, Marco Fay. As vendas da empresa, que conta com centros similares nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia, atingiram US\$ 45 bilhões no ano passado. A Dow Chemical tem um grupo de 52 mil funcionários no mundo todo, conforme dados da própria companhia. Na Bahia, a empresa, com o propósito de manter o diálogo permanente com líderes comunitários do município onde está localizado o maior complexo industrial da Dow no Brasil, promoveu a primeira reunião para a criação do Conselho Consultivo de Candeias. O encontro reuniu cerca de 30 representantes locais, aconteceu na sexta-feira (12), no Centro de Treinamento da Dow, a partir das 9h30. A Dow estimula a criação de Conselhos Comunitários Consultivos nos 37 países ao redor do mundo onde mantém unidades industriais. O Conselho Consultivo de Candeias terá reuniões bimestrais. Informaram o jornal A Tarde (BA) e a agência EFE.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Amanco é uma das 20 empresas-modelo em sustentabilidade

A Amanco, fabricante de tubos e conexões, foi escolhida pelo quarto ano consecutivo uma das 20 empresas-modelo em sustentabilidade no Brasil pelo Guia Exame 2010. O estudo contou com 200 empresas inscritas. Segundo a presidente da Amanco Brasil, Marise Barroso, este destaque é o reconhecimento da estratégia de negócios da empresa, focada em uma visão de triplo resultado (econômico, social e ambiental). A revista, lançada em cerimônia realizada no Hotel Sheraton WTC, em São Paulo, na última quarta-feira, 10 de novembro, destaca, na matéria intitulada "Fórmula verde", entre outras iniciativas, a busca da Amanco por matérias-primas mais seguras, com investimento em tecnologia alternativa, reformulação de produtos e melhoria de processos. A Amanco obteve nota máxima nos quesitos "Compromisso com a Sustentabilidade" e "Impacto Social". "A gestão de sustentabilidade permeia toda nossa atuação, gerando oportunidades sempre", acrescenta Marise. O Guia Exame destacou também o CredConstrução Amanco, cartão voltado à compra de material de construção pela população de baixa renda; o curso de instalador hidráulico em parceria com o Senai; e as economias geradas com as ações de ecoeficiência nos últimos anos. O Guia Exame de Sustentabilidade, que está em sua 11ª edição, é um dos mais respeitados levantamentos sobre práticas de sustentabilidade empresarial do país. O ranking é coordenado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, que avalia as estratégias, compromissos e práticas das empresas nas três dimensões da sustentabilidade. Informou a assessoria da Amanco.

Camex estende até fevereiro imposto de importação reduzido para PTA

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) prorrogou, ontem, o prazo de vigência da redução do imposto de importação (II) de 12% para 0% do Ácido Tereftálico e seus sais, mais conhecido como Ácido Tereftálico Purificado (PTA), que é a principal matéria-prima na fabricação da resina PET. Segundo o secretário-executivo da Camex, Helder Chaves, o prazo se encerraria em 24 de novembro, mas foi ampliado para 10 de fevereiro de 2011. A medida foi tomada, segundo ele, porque a demanda do produto ainda está elevada. Há perspectiva de que a Petroquisa começará a produzir o PTA no Brasil na segunda metade de 2011", disse. Segundo o secretário, até lá, espera-se que os países do Mercosul já tenham aprovado o pedido de "tratamento especial" em função de desabastecimento feito à Comissão de Comércio do Mercosul. A próxima reunião do grupo está prevista para os dias 8, 9 e 10 de dezembro deste ano. A cota original é liberação de importação de 132 mil toneladas. Foram usadas, até o momento, 70 mil toneladas. "O restante será suficiente até fevereiro", previu. Informou a Agência Estado.

Economia volta a crescer em setembro

A economia brasileira cresceu 0,69% em setembro ante o mês anterior, a maior taxa registrada desde março pelo IBC-BR, indicador do Banco Central que busca antecipar os números do PIB (soma dos bens e serviços produzidos no país em um determinado período). Nos últimos quatro meses, a atividade econômica não havia apresentado crescimento significativo. Em relação ao mesmo mês de 2009, a taxa de crescimento recuou pelo sexto mês consecutivo, para 6,12%. O valor também é quase a metade dos 11% registrados em fevereiro. No trimestre encerrado em setembro, o crescimento foi de 0,35% na comparação com os três meses anteriores, abaixo do avanço de 1,2% registrado no segundo trimestre. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma expansão de 6,8% entre julho e setembro. A economia brasileira acumula crescimento de 8,9% em 2010 e de 8% nos últimos 12 meses, segundo o BC. O governo federal elevou a projeção para o crescimento econômico deste ano de 6,5% para 7,5%. O ministro Paulo Bernardo (Planejamento) apontou ainda uma redução na projeção do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de 2010, de 5,5% para 5,3%. Com isso, a projeção do valor do salário mínimo caiu de R\$ 538,15 para R\$ 536,88. Informou a Folha de S. Paulo.

Após 7 altas seguidas, dólar cai 0,8% e fecha a R\$ 1,726

Após sete altas consecutivas, período em que acumulou valorização de 3,82%, o dólar comercial caiu nesta quarta-feira (17) e fechou em baixa de 0,80%, a R\$ 1,726 nas transações do mercado interbancário de câmbio. De acordo com operadores, a moeda recuou por causa das declarações do ministro da Fazenda, Guido Mantega, de que a queda do dólar é insignificante e não vê necessidade de alterações adicionais. Segundo Mantega, "não é bom ficar mexendo o tempo todo", o patamar atual do dólar é razoável e o real é uma das moedas que menos tem se valorizado. No entanto, ele não descartou a adoção de novas medidas. Essas declarações foram mal recebidas no mercado e soaram contraditórias para alguns operadores de câmbio em relação ao discurso de Mantega durante a reunião de líderes do G20, na semana passada em Seul, na Coreia do Sul. Na ocasião, Mantega alimentou perspectivas no mercado sobre eventual adoção no curto prazo de novas medidas para conter a apreciação do real. "O dólar está em R\$ 1,69, R\$ 1,70. Não é satisfatório porque estamos em desvantagem no mercado internacional, já que outros países estão vendendo mercadorias a preços mais baixos", afirmou. No encontro, o Brasil pressionou para que a declaração final do G20 deixasse expressamente claro o controle de capitais por países que enfrentam a valorização de suas moedas em razão do aumento da entrada de recursos externos. No segmento de câmbio turismo, o dólar caiu 0,55% nesta quarta-feira para R\$ 1,817 (venda) e R\$ 1,707 (compra). O euro turismo recuou 0,68% para R\$ 2,47 (venda) e R\$ 2,277 (compra). No mercado de ações, problemas técnicos impediram o fechamento da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). A assessoria de imprensa da BM&FBovespa informou que um dos quatro núcleos que compõem o Mega Bolsa teve problemas nesta tarde, o que provocou atraso no fechamento de algumas empresas que compõem o índice, como Vale, Usiminas, PDG Realty, Gafisa e B2W. Diante disso, a Bovespa, às 18h45, o índice Bovespa registrava alta de 0,75%, aos 69.708 pontos. O volume de negócios somava R\$ 4,92 bilhões. Informou o portal R7.

Mercosul terá tarifa maior para brinquedo

O Brasil pedirá ao Mercosul para aumentar o imposto de importação de brinquedos acabados (que levam plásticos em sua produção) e diminuir a tarifa sobre as peças e os insumos usados na produção nacional. A Câmara de Comércio Exterior (Camex) autorizou o governo a iniciar as negociações. De acordo com o secretário-executivo da Camex, Hélder Chaves, a medida tem como objetivo proteger o setor da concorrência dos produtos importados, principalmente chineses. "A concorrência com os importados afeta não só o Brasil. Estamos atendendo a uma demanda da indústria nacional, que quer preservar os investimentos e os empregos." Atualmente, tanto as partes de brinquedos como os produtos finais pagam alíquota de importação de 20%. O Brasil quer aumentar para 35% a alíquota sobre o brinquedo final e reduzir para 16% a tarifa sobre as peças e os componentes. As novas alíquotas precisam ser aprovadas pelos demais países do Mercosul para entrar em vigor. Segundo o secretário, a medida não quebra as regras internacionais, porque a Organização Mundial do Comércio (OMC) autoriza a tarifação máxima em 35%. Informou a Agência Brasil.

Clima econômico na América Latina piorou entre julho e outubro, diz FGV

O clima econômico na América Latina piorou entre julho e outubro, conforme indica pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada nesta quinta-feira (18). O Índice de Clima Econômico (ICE), calculado em parceria com o Instituto alemão Ifo, registrou redução de 6 para 5,8 pontos entre julho e outubro de 2010. No período, houve estabilidade no Índice Situação Atual (ISA), em 5,8 pontos, e queda do Índice de Expectativas (IE), de 6,2 para 5,8 pontos. "Com ISA e IE superiores aos respectivos níveis médios dos últimos 10 anos, o relógio do ciclo econômico continua sinalizando que a região encontra-se na fase de 'boom'. A terceira queda consecutiva do IE, no entanto, confirma o diagnóstico realizado na pesquisa anterior, de um cenário de 'boom cauteloso'", diz a pesquisa. O Índice de Clima Econômico mundial também caiu, de 5,7 para 5,5 pontos. Foi registrada uma ligeira melhora nas avaliações sobre a situação atual (índice avançou de 5,0 para 5,1 pontos). Segundo a FGV, isso indica que um cenário de incertezas ainda predomina na economia mundial, o que sugere uma recuperação lenta do crescimento. O IE reduziu-se até 5,8 pontos de outubro. Entre julho e outubro, no grupo das maiores economias e mercados emergentes, o ICE caiu nos Estados Unidos, Japão, França, Brasil e Rússia, ficou constante na China e subiu na União Européia, Alemanha, Reino Unido e Índia. Na maioria dos países pesquisados foi verificada piora das expectativas. Já nos Estados Unidos, houve uma pequena melhora. Brasil, Colômbia, México, Paraguai, Peru e Uruguai registraram queda do ICE entre julho e outubro. Tirando o Paraguai, todos os países da região registraram queda tanto do ISA quanto do IE. Mesmo com esses resultados, Brasil, Colômbia, Peru e Uruguai se mantêm na fase de boom, segundo o estudo. Já México e Paraguai saíram da fase de boom e entraram na fase de piora. O ICE aumentou na Argentina, Bolívia, Chile, Equador e Venezuela. De acordo com a pesquisa, só o Chile está na fase de boom. Os outros estão em recessão, recuperação ou declínio. Informou o G1.



leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

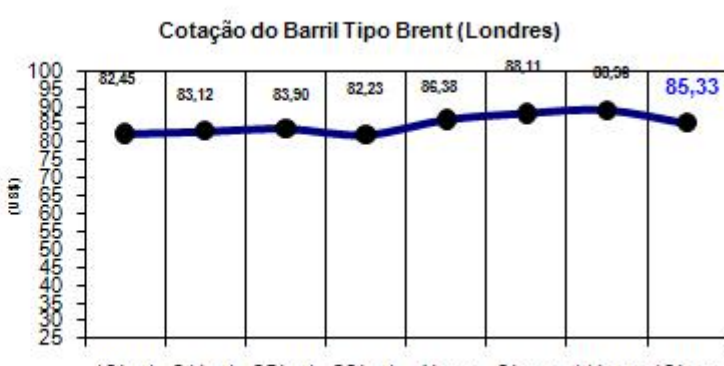
Fitesa confirma duas novas fábricas

A fabricante de não tecidos para as indústrias de descartáveis higiênicos e médicos Fitesa Fiberweb anunciou ontem a construção de uma fábrica em Lima, no Peru, e confirmou a instalação da segunda linha de produção em Simpsonville, no Estado americano da Carolina do Sul, onde a primeira unidade está entrando em operação neste mês. Cada uma das duas fábricas vai exigir investimentos de US\$ 50 milhões e, somadas, vão ampliar a capacidade instalada das atuais 105 mil para 140 mil toneladas anuais no primeiro semestre de 2013. A companhia não confirma, mas também estaria estudando a instalação de uma segunda fábrica no Brasil, menor do que as unidades anunciadas ontem, mas que servirá para complementar as linhas atuais de produtos e deve ser definida nos próximos meses. A Fitesa Fiberweb é uma joint venture constituída em agosto de 2009 e controlada meio a meio pelo grupo gaúcho Petropar e pela inglesa Fiberweb. As duas sócias também dividem os investimentos em partes iguais. Tomando como base o acumulado até setembro, a empresa deve encerrar 2010 com receita líquida de US\$ 250 milhões, ante o desempenho pró-forma de US\$ 195 milhões no ano passado, enquanto a produção física deve avançar de 65 mil para 80 mil toneladas. A maior unidade fabril fica em Gravataí (RS), com 45 mil toneladas/ano de capacidade, mas a companhia tem unidades em Queretaro, no México, e em Washougal, no Estado de Washington, além de Simpsonville, as duas últimas nos EUA. Segundo o diretor-presidente Silverio Baranzano, os investimentos têm como objetivo suportar o forte crescimento da demanda do setor, especialmente no segmento de descartáveis higiênicos como fraldas e absorventes íntimos, que tem o desempenho diretamente vinculado à expansão da renda da população. A unidade em Lima, que terá capacidade para 15 mil toneladas anuais, vai substituir as exportações de Gravataí para a região da costa do Pacífico na América do Sul, incluindo Peru, Equador, Colômbia e Chile. A nova fábrica começará a ser construída no primeiro trimestre de 2011 e deve entrar em operação um ano depois. Conforme o executivo, 40% da produção de Gravataí é exportada atualmente, mas a operação sofre com o câmbio e, no caso da costa do Pacífico, com a demora de até 45 dias para o transporte marítimo pelo Canal do Panamá ou pelo Estreito de Magalhães, no sul do continente. Já com as novas unidades, a participação das vendas externas cairá para cerca de 15% a 20% dos volumes fabricados no Rio Grande do Sul, com embarques principalmente para o sul da América do Sul e o sul da África. Na Carolina do Sul a fábrica confirmada ontem é a segunda etapa de um projeto anunciado em abril de 2008, quando a Fitesa era controlada apenas pela Petropar. A linha poderá produzir 20 mil toneladas por ano a partir de 2013 e será montada ao lado da primeira, que está entrando em operação neste mês com 22 mil toneladas/ano de capacidade instalada. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Petróleo cai

Os preços do petróleo continuaram operando em baixa na tarde de ontem (17). A cotação do barril de petróleo do tipo WTI, com vencimento em dezembro, descia 2,10% para US\$ 83,08 na Bolsa de Mercadorias de Nova York (NYMEX, sigla em inglês). E barril do tipo Brent, com vencimento também em dezembro, recuava 1,65% cotado a US\$ 85,33 no ICE Exchange de Londres. Informaram agências internacionais.



Agenda

Sinproquim debate o Brasil pós-eleição

O Sinproquim - Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo vai debater, no dia 23 de novembro, terça-feira, o cenário econômico do Brasil pós-eleição, com a presença do jornalista José Nêumane Pinto. O Café com Opinião, evento tradicional do Sinproquim, é realizado na sede do Sindicato, em São Paulo, à rua Rodrigo Claudio, 185. Confirme a presença pelo telefone (11) 3287-0455 ou pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br.

FDTE - Educare oferece cursos de extrusão e nanotecnologia

Nos dias 19 e 20 de novembro, a FDTE-Educare oferecerá o curso Modelagem por Extrusão, que abordará o processo de extrusão de plásticos rígidos e flexíveis e nos dias 22, 24 e 29 de novembro, o curso Nanotecnologia aplicada a Polímeros. Informações e inscrições podem ser feitas no portal: <http://www.fdte.org.br/cursoseducare/>.

Especialista americano apresenta seminário sobre Injeção de Plásticos em cidades do Sul e São Paulo

“Moldagem Científica” é o título do seminário a ser ministrado pelo especialista americano em injeção Bill Tobin nas cidades de Caxias do Sul, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba e Joinville entre os dias 29 de novembro e 3 de dezembro. O seminário foi desenvolvido para apresentar técnicas de produção e processamento que resultam em redução de custos e que podem beneficiar mesmo aqueles profissionais com muita experiência. Os profissionais que mais obterão proveito deste seminário são os Técnicos de Regulagem, Operadores Líderes, Supervisores de Injeção, Técnicos de Ferramentaria e Manutenção, Engenheiros de Produção, Máquina e Molde e Inspetores e Supervisores da área de qualidade. O seminário está sendo organizado pela Plassoft Tecnologia Ltda, contando com patrocínio da Steelmach e Pavan Zanetti e apoio institucional da Abiplast, Sindiplast-SP, Simplás, Simpesc, INP, Revista Plástico Sul, Sociesc/Tupy e Blog do Plástico. Estão sendo oferecidos descontos especiais para inscrições antecipadas (até 12 de novembro) e para associados aos Sindicatos, Abiplast e INP. Outras informações estão disponíveis no site www.plassoft.com/seminario ou podem ser solicitadas através do email info@plassoft.com. As inscrições no seminário poderão ser realizadas diretamente no site.

Sustentabilidade na Indústria do Plástico

A Society of Plastics Engineers (SPE) e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) promoverão, no dia 2 de dezembro, em São Paulo, o seminário “Sustentabilidade na Indústria do Plástico”, que marca o início da parceria entre as duas entidades com o objetivo de ampliar a discussão sobre o tema. Entre os assuntos debatidos no evento estão os biopolímeros, a nanotecnologia, a parte de máquinas e a reciclagem. Informações pelo telefone (11) 3031-7000 (r. 229)/ (16) 3374-3949. Ou pelo e-mail; educare@fdte.org.br

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas